

O comércio do impeachment

Apenas 28 votos separam o Brasil que elegeu Dilma Rousseff à Presidência da República do Brasil que terá o golpista Michel Temer definitivamente à frente dos destinos do país até 31 de dezembro de 2018.

Dilma já foi inocentada duas vezes das acusações que serviram de base para o processo de impeachment. Primeiro foram os peritos do Senado, que não encontraram qualquer irregularidade nos decretos da presidenta. Depois foi o Ministério Público Federal, que declarou que as chamadas pedaladas fiscais não existiram. Apesar disso, o processo e o comércio de votos seguem no Senado.

Para que o golpe seja consumado é preciso que 54 dos 70 senadores votem pelo impeachment de Dilma. A bolsa de apostas indica que, nesse momento, há 38 votos certos contra Dilma. Para evitar que o impeachment se concretize, a presidenta precisaria de 28 votos. Na votação ocorrida no dia 12 de maio, quando os senadores decidiram se aceitariam ou não o pedido de impeachment, a presidenta eleita teve 22 votos a seu favor e 55 contrários.

O jogo estaria encerrado se alguns dos senadores que no dia 12 de maio votaram pela admissibilidade não passassem a ser declarados "indecisos" e a apresentar faturas diversas ao governo golpista de Temer. Em troca do voto contra Dilma vale tudo. Desde a indicação de afilhados para ocupar cargos em estatais até o apoio de Temer a candidatos que disputarão as eleições municipais em outubro.

O senador Roberto Requião, um dos poucos peemedebistas que se opõem ao golpe, denuncia: "O Temer está comprando a bancada. É uma compra explícita de apoio". Um dos exemplos é o senador Hélio José (PMDB-DF). Ele pediu 34 cargos, dentre os quais a presidência de Itaipu, Correios, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e até o comando do BNDES. Não conseguiu. Ainda.

Já o senador José Perrella (PTB-MG), dono do helicóptero apreendido pela Polícia Federal com 450 quilos de cocaína, teve mais sorte. Conseguiu emplacar o filho, Gustavo Perrella, na Secretaria Nacional do Futebol e de



Defesa dos Direitos do Torcedor.

Outro que também teve sorte foi o senador Romário (PSB-RJ). Depois de ter se declarado indeciso sobre o afastamento definitivo da presidenta Dilma, Romário pediu o comando da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência e uma diretoria em Furnas. Conseguiu a Secretaria e indicou a ex-deputada Rosinha Adefal, do PMDB de Alagoas.

O Rio tem mais um senador incluído na lista dos "indecisos" - Eduardo Lopes (PRB), que assumiu a cadeira recentemente como suplente de Marcelo Crivella. Candidato à Prefeitura do Rio, Crivella pulou fora na tentativa de não se queimar ainda mais junto à parcela de seu eleitorado que é contra o golpe. Na votação na Câmara, o PRB votou em peso a favor do impeachment e foi premiado com o Ministério do Desenvolvimento.

A próxima etapa do processo de impeachment da presidenta Dilma começa no dia 2 de agosto, quando a Comissão do Impeachment se reunirá para a apresentação do relatório de Antonio Anastasia (PSDB-MG). A votação do parecer ocorrerá no dia 4 de agosto.

Dois meses para Temer

Depois de compor um ministério só de homens brancos, excluindo negros e mulheres, o governo golpista de Michel Temer vem produzindo uma série de maldades contra os trabalhadores, as mulheres, os negros, os pobres e contra o combate à corrupção.

Em apenas 60 dias, o golpista Temer...

- Suspendeu concursos públicos até 2018
- Apoia a criação de mais de 14 mil cargos comissionados
- Ameaça acabar com a saúde pública e substituir por planos privados
- Vai cortar o auxílio doença de milhares de trabalhadores
- Quer implantar a aposentadoria aos 70 anos para homens e mulheres
- Quer acabar com o reajuste do salário mínimo acima da inflação
- Quer acabar com o reajuste das aposentadorias pela inflação
- Acelera a entrega do pré-sal brasileiro aos estrangeiros
- Anunciou a retirada de milhões de famílias pobres do Bolsa Família
- Excluiu mais de 40 mil agricultores do Programa de Aquisição de Alimentos
- Acabou com a Controladoria Geral da União, órgão responsável por assegurar a transparência nas ações do governo
- Retirou do Congresso a urgência da votação do pacote anticorrupção

Para ler o Direito de Opinião online acesse: www.gilbertopalmares.com.br

Expediente

Coordenação: Gilberto Palmares ● Jornistas: Rosa Leal, Rosângela Fernandes e Tatiana Guimarães ● Projeto Gráfico: Julia Galvão
Apoio: Adionson Faria, Ana Lúcia Silva, Artur Santos, Glória Sardinha, Henio Costadella, Jose Augusto Cabral, Natália Itanagá, Roberto Caldeira, Rosemere Barnabé ● Fotos: Celso Ramalho ● Impresso na 3Graph ● Tiragem: 6 mil

Para falar com Direito de Opinião: ● telefone: 21 2263.9084 ● e-mail: jornaldireitodeopiniao@gmail.com

Jogos Olímpicos ou da exclusão?

Às vésperas de se tornarem realidade, os primeiros Jogos Olímpicos no Brasil vivem um clima de preocupação e incerteza.

O mundo com olhos atentos, voltados para o Rio de Janeiro. Assim será a partir do dia cinco de agosto quando atletas de 206 países estarão na cidade colocando toda a sua energia e técnica nas competições em busca de medalhas e recordes.

Em 2009, quando o Rio de Janeiro venceu a disputa com Madri, Tóquio e Chicago para sediar as Olimpíadas de 2016, o Brasil vivia dias bem mais calmos. O Brasil vivia o segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, "o político mais popular da Terra", segundo palavras, naquele ano, do presidente americano Barack Obama.

Quase sete anos depois, pouco resta do encantamento de o Brasil causar ao mundo. O país vive uma profunda crise política e econômica e há um golpe em curso praticado contra a presidenta legitimamente eleita, Dilma Rousseff. O Estado do Rio de Janeiro decretou estado de calamidade pública, atrasando

salários e compromissos.

Os movimentos sociais têm denunciado o que chamam de 'Jogos da Exclusão', com a cidade ainda mais partida e o megaevento restrito a quem pode pagar caro. Remoções forçadas de moradores e gastos em obras faraônicas são alvos de críticas. A chamada 'Jornada de Lutas contra a Rio 2016' promete começar a ocupar as ruas no dia primeiro de agosto com vigília no Centro da Cidade. Os atos de se estenderão até a cerimônia de abertura, com protesto na região do Maracanã. Manifestações pretendem aproveitar a presença de autoridades, turistas e atletas internacionais para fazer denúncias contra o presidente golpista.

Dias difíceis, de corações e mentes divididos entre o incentivo aos nossos atletas e a torcida para que o Brasil vença o seu principal desafio que não se dá dentro das arenas esportivas: a manutenção da democracia.

Para saber mais sobre o movimento 'Jogos da Exclusão':

www.facebook.com/jogosdaexclusao/



Cerca de 700 casas foram demolidas na Vila Autódromo para dar lugar à Vila Olímpica



AS OLIMPÍADAS EM NÚMEROS

- 17 dias
- 4 regiões olímpicas (Barra, Deodoro, Maracanã e Zona Sul)
- 206 Nações participantes
- 15 mil atletas
- 75 mil voluntários
- 65 modalidades esportivas
- 665 competições
- 9 competições gratuitas (vela, maratona aquática, remo, canoagem, maratona, triatlo, ciclismo de estrada, ciclismo contrarrelógio, marcha atlética)

FERIADOS

- 5 de agosto – Abertura no Maracanã
- 18 de agosto – Prova de Triatlo (natação, corrida e pedalada com fechamento de várias ruas por duas horas e impacto no trânsito de Copacabana e Lagoa)
- 22 de agosto – Dia seguinte ao encerramento
- A Prefeitura também pode decretar ponto facultativo sempre que houver necessidade, como nos dias de provas de rua.

FÉRIAS ESCOLARES
25 de julho a 26 de agosto

Editorial

Golpe na cesta básica

Uma das medidas tomadas no governo Lula, dentro do Programa Fome Zero, foi acabar integralmente com qualquer imposto sobre os itens da cesta básica.

Essa medida foi fundamental para reduzir o preço dos alimentos.

Pois agora o governo golpista e antipovo do Temer quer revogar essa medida. Ou seja, não altera nenhum privilégio das altíssimas rendas e ainda cria uma medida que vai dificultar o acesso dos pobres a um item básico para a sobrevivência, a alimentação.

O jornal O Globo, como sempre batendo palmas para as medidas contra os pobres, tem a desfaçatez de afirmar que "até a picanha, que é carne de classe média" está livre de impostos. Ou seja, pobre não pode consumir carne de primeira.

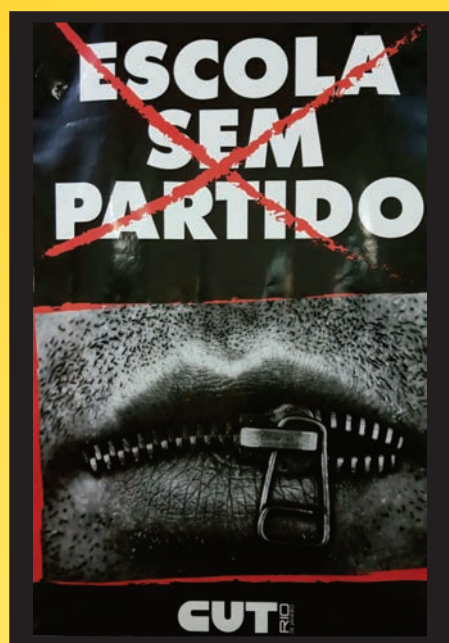
Foram medidas como a retirada de impostos sobre a cesta básica e programas como o Bolsa Família que reduziram a mortalidade infantil de crianças até cinco anos e, pela primeira vez na história, tiraram o Brasil do Mapa da Fome da ONU.

Temer e seus aliados, no afã de servir ao grande capital, não se incomodam de implantar medidas perversas que trarão retrocesso ao Brasil, negando à maioria do povo o direito à cidadania. Resistir é preciso.

Gilberto Palmares



Lei da Mordaza ameaça escolas



Escola sem partido. Quem ouviu pela primeira vez o slogan talvez imagine que a ideia seja evitar que os partidos políticos façam das salas de aula espaço de manipulação dos jovens com intenção de ampliar seus adeptos e filiados. É essa a ideia vendida pelos líderes do movimento, mas a realidade é bem diferente.

Por trás da alegada preocupação com o partidarismo e a doutrinação, o que existe é a intenção de controlar os conteúdos e até mesmo as falas dos professores em defesa de causas progressistas. Para educadores e estudantes, a proposta é uma verdadeira 'lei da mordaza'. A censura aos debates nas escolas é bandeira de partidos conservadores como o DEM, o PSDB, o PRB, o PMDB, que agem de forma articulada. Na Câmara dos Deputados tramita o PL 867/2015 de autoria do Deputado Izalci (PSDB-DF) que prevê a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Projetos semelhantes foram apresentados em pelo menos oito

Assembleias Legislativas.

O repúdio à proposta está sendo organizado pela Frente Nacional Contra o Projeto Escola sem Partido lançada no dia 13 de julho, no Rio de Janeiro. Mobilização com a participação de estudantes, profissionais de educação e entidades dos movimentos sociais, sindicatos, associações de vários estados. A integrante do Conselho Nacional de Educação, Malvina Tuttman, classifica a ideia como inaceitável. "Esse projeto é que representa um partido, o partido daqueles que são intolerantes, que não admitem outros modos de pensar. Seria um retrocesso em termos de educação no Brasil e em qualquer parte do mundo", avalia.

No lançamento da Frente Nacional Contra o Projeto Escola Sem Partido, o clima era de preocupação. Em diferentes pontos do país estão sendo registrados atos arbitrários de repressão contra professores que estimulam o debate sobre temas progressistas nas escolas. É o caso dos educadores do curso popular pré-universitário da Rede Emancipa de Educação Popular, que foram acusados de doutrinação ideológica em São Paulo e Porto Alegre, tendo inclusive as aulas interrompidas pela polícia. Para Cibele Lima, coordenadora da Rede, intimidação inadmissível. "Mesmo antes da aprovação dos projetos, já temos a repressão batendo na porta e anunciando o que nos espera. Precisamos reagir a isso".



Médicos cariocas vão às urnas

Uma das categorias mais combativas do Rio durante a década de 1980, os médicos estão dispostos a deixar de lado a letargia dos últimos anos. Descontentes com o continuísmo do atual presidente do Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), há 18 anos no poder e concorrendo ao sétimo mandato, médicos dos mais variados segmentos se uniram numa só chapa para tentar promover a mudança.

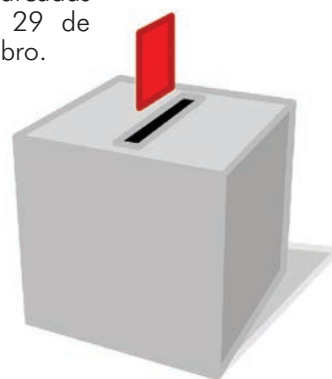
- Nunca houve, nos 89 anos de história do Sindicato, um presidente que permanecesse 18 anos no cargo. O resultado é que a cada dia o Sindicato vai se afastando de todos os segmentos da categoria, diz o médico Jorge Luiz do Amaral, o dr. Bigu, que encabeça a Chapa 2, de oposição.

Segundo ele, a situação dos médicos no Rio de Janeiro é grave em todos os segmentos. Os que atuam na rede básica de saúde e os estatutários das redes municipal, estadual e federal nunca tiveram salários tão aviltados e enfrentaram condições de trabalho tão precárias. Os que mantêm consultórios e clínicas são explorados pelos convênios. Os recém formados, residentes e aposentados sofreram "perdas absurdas".

- O último Plano de Cargos e Salários dos médicos da rede estadual foi no governo da Benedita da Silva, em 2002, diz o dr. Bigu. Por isso, a proposta da Chapa de oposição é retomar o protagonismo do Sindicato em defesa dos médicos. Eles pretendem, ainda, adaptar o Estatuto do Sindicato ao que rege a Constituição Federal para a duração de mandatos, com direito a apenas uma reeleição ou nenhuma, se a Constituição vier a aprovar isso.

Os opositores da atual direção também criticam a postura adotada pelo Sindicato, "na contramão de todos os programas e projetos criados para permitir que a sociedade, principalmente os mais excluídos, tenham acesso à saúde pública". Eles criticam o fato do presidente posar ao lado do deputado federal Eduardo Cunha e não se manifestar diante das declarações do atual ministro da Saúde, Ricardo Barros, atacando o Sistema Único de Saúde e anunciando uma série de medidas contra a saúde pública e universais.

As eleições estão marcadas para o período de 29 de agosto a 2 de setembro. Treze mil médicos estão aptos a votar.



ENTREVISTA

Jean Wyllys

O principal inimigo do preconceito é a educação

Um dos deputados mais atacados por grupos fundamentalistas, o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ), tem feito de seu mandato uma tribuna em defesa dos direitos humanos e das minorias, em particular dos LGBTs. Em entrevista por e-mail ao Direito de Opinião o deputado fala sobre a crescente onda de violência e intolerância no Brasil.

Direito de Opinião - A perseguição e o assassinato de jovens gays no Brasil têm aumentado muito. No Rio, houve recentemente o caso do estudante Diego Vieira encontrado morto, seminua, no campus da UFRJ. Você acredita que a crescente onda de intolerância contribui para este cenário?

Jean Wyllys - Como sempre que ocorre um caso como esse, eu tenho que ser muito prudente e aguardar o avanço das investigações, mas, de acordo com as informações que recebemos de alunos e professores, há fortes indícios de que se tratou de mais um crime de ódio, envolvendo homofobia e racismo. Uma das características dos crimes de ódio é a extrema violência empregada; se você revisarem notícias de assassinatos de gays, lésbicas, bissexuais e pessoas transgênero, vão perceber que, na maioria dos casos, não é uma facada, mas dez; não é só o homicídio, mas a desfiguração do corpo da vítima e seu abandono muitas vezes em lugar público, onde possa servir de "exemplo" ou ameaça para outros, porque não se pretende matar apenas a vítima, mas a comunidade inteira a que ela pertence, a identidade que ela carrega.

No Brasil, as estatísticas feitas pelo Grupo Gay da Bahia mostram um número de mais de 300 assassinatos motivados por LGBTfobia por ano. Em particular, somos o país que mais mata travestis e transexuais no mundo inteiro, muito longe do segundo colocado. A violência está crescendo por muitos fatores: o avanço do fundamentalismo religioso, a impunidade com que esses discursos de ódio circulam na sociedade, a cumplicidade do poder político e o retrocesso institucional, a falta de uma educação de qualidade e de programas e políticas de prevenção e combate ao preconceito, e também, sem dúvidas, esse clima de intolerância que estamos vivendo desde o início do processo golpista, apoiado pelos setores mais reacionários da política e por líderes religiosos fundamentalistas que também compuseram a base de apoio dos governos do PT no passado e contribuíram a fazer com que o Brasil retrocedesse enquanto o mundo avançava.

Direito de Opinião - Discursos homofóbicos reproduzidos por políticos e líderes religiosos também servem de combustível para aumentar a intolerância?

Jean Wyllys - Sem dúvida. No Brasil vivemos uma situação dramática.



Enquanto o mundo avança, reconhece direitos e igualdade para a população LGBT e os principais líderes dos países democráticos apoiam a luta dos LGBT e se comprometem com políticas públicas contra a homofobia, no Brasil, os principais partidos políticos têm sido cúmplices do avanço do fundamentalismo religioso, disputando o apoio de pastores homofóbicos nas eleições e dando cada vez mais poder a essa gente que é inimiga da democracia, da igualdade e da liberdade. A gente tem um sistema político e eleitoral que favorece o crescimento desses grupos que promovem o ódio e de figuras bizarras que ocupam cadeiras no parlamento e envergonham o Brasil perante o mundo. E esses setores, que foram aliados dos governos do PT, agora são os principais defensores do golpe de Estado que afastou a presidenta Dilma e estão conseguindo impor sua agenda de ódio, intolerância, preconceito, negação de direitos e autoritarismo no governo ilegítimo de Temer.

Direito de Opinião - Qual a saída para esses tempos de ódio e perseguição?

Jean Wyllys - Eu acredito que o mais importante é a educação e o acesso à cultura. O principal inimigo do preconceito é a educação, e é por isso que os fundamentalistas estão tão engajados nos debates municipais e estaduais dos planos de educação, com projetos fascistas como o "Escola sem Partido" e aquele discurso burro e desonesto da "ideologia de gênero", que quer proibir a discussão sobre gênero e sexualidade nas escolas. Não querem educação de qualidade porque precisam da burrice e da ignorância para ter poder. Eu defendo que a educação e a cultura sejam nossa prioridade na luta contra todas as formas de preconceito. Também a afirmação de direitos iguais. Quando conquistamos o casamento igualitário por decisão do Judiciário (que meu mandato ajudou a conseguir), conquistamos também o reconhecimento das nossas famílias, e isso tem um impacto social e cultural. Precisamos avançar no reconhecimento dos direitos da população trans, deixando atrás o nome social para dar lugar à lei de identidade de gênero, que significa o reconhecimento do nome legal. A conquista de direitos impacta na cultura e nas relações sociais. E precisamos de políticas públicas contra o preconceito e de uma mudança na política. Quando acontece o que aconteceu, por exemplo, na Argentina, onde a lei de casamento igualitário foi apoiada pela Cristina Kirchner, mas também por Mauricio Macri e por a maioria das lideranças importantes, os fundamentalistas ficam isolados, sozinhos. O Brasil ainda está longe disso, temos um Congresso tomado pelos piores reacionários e agora também um governo golpista. E o resto do sistema político, em vez de polarizar, disputa o apoio dessa gente. Os fundamentalistas deveriam ser isolados, os partidos democráticos deveriam se posicionar contra os discursos de ódio.

Na Serrinha, a Casa do Jongo

Considerado patrimônio imaterial do Rio de Janeiro desde 2011, graças à Lei 6123 do então deputado estadual Gilberto Palmares, o jongo também tem uma data para comemorar essa importante manifestação cultural afro-brasileira, o dia 28 de julho.

Atualmente o Grupo Cultural Jongo da Serrinha é uma das principais referências sobre o jongo no estado e no país. Com uma sede inaugurada no ano passado em Madureira, o espaço precisa ser visitado e conhecido. Instalado no pé do morro da Serrinha, tem cineclube, salas de dança, estúdio musical e escola de artes para atender um público de todas as idades. Várias atividades culturais são oferecidas gratuitamente no local.

Dança que é chamada de "mãe do samba", o jongo é cantado em pontos, com frases curtas que retratam fatos do cotidiano, o dia a dia do trabalho braçal e a revolta com a



opressão sofrida pelos negros. Um de seus pontos de louvação mais famosos é o 13 de maio, de Djanira do Jongo:

No dia 13 de maio/cativoiro acabou,
e os escravos gritavam/liberdade senhor

Os jongueiros dançam em roda, dão umbigadas e várias vezes estão descalços. Durante a dança, o casal trava uma comunicação pelo olhar que vai determinando o deslocamento pela roda.

A Casa do Jongo realiza eventos durante todo o ano, inclusive a tradicional Roda de Samba na Serrinha, no final de cada mês. A entrada é um quilo de alimento não perecível. Em julho, a Roda acontece no dia 31 e, em agosto, no dia 28. Sempre a partir das 15 horas. A Casa do Jongo fica na Rua Silas de Oliveira, 101, Madureira.